

## I

Em tempos que já lá vão, e que bons tempos aqueles, uma vaca-muge-muge vinha pela estrada fora, e esta vaca-muge-muge que vinha pela estrada fora encontrou um lindo cachopito chamado bebé cuca...<sup>2</sup>

O pai contava-lhe esta história e olhava-o através de uma rodela de vidro; tinha o rosto peludo.

Ele era o bebé cuca. A vaca-muge-muge descia pela estrada onde morava Betty Byrne, que vendia tranças de rebuçado com sabor a limão.

*Rosas bravas desabrocham  
No cantinho verdejante.*<sup>3</sup>

Ele cantava esta canção. Era a sua canção.

*Rojas vedes dejabocham.*

Quando fazemos chichi na cama, primeiro é quente, depois fica frio. A mãe punha o oleado. O oleado que tinha o cheiro esquisito.

A mãe cheirava melhor do que o pai. Sentava-se ao piano e tocava aquela *hornpipe* dos marujos para ele dançar. E ele dançava:

*Tralala lala  
Tralala tralaladdy  
Tralala lala  
Tralala lala.*

O tio Charles e Dante<sup>4</sup> batiam palmas. Eram mais velhos do que o pai e a mãe dele, mas o tio Charles era mais velho do que Dante.

Dante tinha duas escovas guardadas no armário. A escova com o forro de veludo castanho-avermelhado era para Michael Davitt<sup>5</sup>, e a do forro verde era para Parnell<sup>6</sup>. Dante dava-lhe uma pastilha de caju de cada vez que ele lhe levava um lenço de papel.

Os Vances moravam no número sete. Tinham um pai e uma mãe diferentes. Eram o pai e a mãe de Eileen. Quando crescessem, ele ia casar-se com Eileen. Escondeu-se debaixo da mesa. A mãe disse:

— Ah, Stephen, pede já desculpa.

E Dante:

— Ah, se não pedes desculpa, as águias vêm arrancar-te os olhos.

*Olho vazado,  
Está perdoado,  
Está perdoado,  
Olho vazado.*

*Está perdoado,  
Olho vazado,  
Olho vazado,  
Está perdoado.*

\* \* \*

Os amplos recreios fervilhavam de rapazes. Todos gritavam, e os feitos incitavam-nos com brados sonoros. A atmosfera daquele final de tarde era alvacentas e gélidas, e, depois de cada carga e tropel dos jogadores<sup>7</sup>, a orbe gordurosa de couro voava que nem uma ave pesada através da luz cor de cinza. Ele mantinha-se na orla da sua equipa, longe da vista do seu prefeito, fora do alcance dos pés brutais, fazendo de conta que corria uma vez por outra. Sentia o corpo franzino e débil entre a chusma de jogadores, e tinha os olhos fracos e lacrimejantes. Rody Kickham não era assim: ia chegar a capitão da terceira divisão<sup>8</sup>, todos os colegas o diziam.

Rody Kickham era um tipo como deve ser, mas Roche Ruim era um patife. Rody Kickham tinha caneleiras no cacifo e um cesto cheio de comida no refeitório. Roche Ruim tinha umas manámpulas enormes. Chamava ao empadão das sextas-feiras cão-embrulhado-na-manta. E certo dia perguntara:

— Como é que tu te chamas?

Stephen respondeu:

— Stephen Dedalus.

Então Roche Ruim perguntou:

— Mas que raio de nome é esse?

E quando Stephen não foi capaz de responder, Roche Ruim voltou à carga:

— O que é o teu pai?

E Stephen respondeu:

— Um cavalheiro.

Em seguida, Roche Ruim quis saber:

— Ele é magistrado?

Ele deambulava, sorrateiro, de posição em posição, na orla da sua equipa, dando pequenas corridas de vez em quando. Mas tinha as mãos azuladas do frio. Conservava as mãos enfiadas nos bolsos laterais do fato cinzento, encolhidas nas mangas. O canudo de tecido em volta da mão era uma manga. E mangar era também fazer pouco de alguém. Um dia, um colega dissera a Cantwell:

— Continuas a mangar e levas uma coça que vais ver.

Cantwell respondeu:

— Mete-te com alguém do teu tamanho. Vai dar uma coça ao Cecil Thunder. Sempre gostava de ver. Ele chegava-te a roupa ao pelo e ainda mangava por cima.

Não eram expressões bonitas. A mãe tinha-lhe dito para não falar com os rapazes mal comportados do colégio. Linda mãe! No primeiro dia, no salão do castelo<sup>9</sup>, ao despedir-se, ela erguera o véu em duas dobras, sobre o nariz, para o beijar; e tinha o nariz e os olhos vermelhos. Mas ele fingiu não reparar que ela estava quase em lágrimas. Era uma linda mãe, mas não era assim tão linda quando chorava. E o pai tinha-lhe dado duas moedas de cinco xelins para ele gastar como bem entendesse. E tinha-lhe dito que, caso precisasse de alguma coisa, bastava escrever para casa, e que, fosse em que circunstância fosse, nunca devia fazer papel de bufo. Em seguida, à porta do castelo, o reitor apertou a mão ao pai e à mãe, de sotaina a drapejar ao vento, e o charabã afastou-se com o pai e a mãe sentados num banco. Eles gritaram-lhe lá do alto, a acenar com as mãos:

— Adeus, Stephen, adeus!

— Adeus, Stephen, adeus!